

## **Jornalismo e Reprodução de Estereótipos: HIV/AIDS e Homossexuais no Brasil na Década de 1980**

**Pablo de Oliveira Lopes<sup>1</sup>**

A presente pesquisa, de caráter interdisciplinar, analisa como a atividade jornalística participa da reprodução de estereótipos e de que maneira pode contribuir para a manutenção de preconceitos e convenções sociais relacionados aos homossexuais no Brasil da década de 1980. Por meio da identificação de textos e imagens voltados aos homossexuais e à AIDS, publicados no jornal O Globo, procuramos verificar a presença de estereótipos ou fatos que possam caracterizar a formação de preconceitos em relação aos sujeitos da pesquisa, no discurso jornalístico, e analisar como se dá a construção dos estereótipos, compreendendo as condições materiais e mentais em que são forjados. O jornal O Globo constitui a fonte selecionada para o desenvolvimento da pesquisa devido à influência que exerce sobre o discurso da imprensa brasileira. O Globo está entre os veículos de maior circulação no país e ocupa, portanto, posição importante na divulgação das notícias, na reprodução de estereótipos e na disseminação de preconceitos. Apesar de ser publicado no Rio de Janeiro, a penetração em outros estados brasileiros transporta a retórica de seus jornalistas para diversas regiões do território nacional. A retórica do preconceito é uma das formas de manifestação do discurso social. A linguagem é capaz de nos apresentar os papéis desempenhados pelos indivíduos em uma sociedade e pode constituir-se em uma forma de representação mental. Pode-se desenvolver um estudo com base no inventário cronológico dos vocábulos, buscando seu significado de acordo com os valores impostos pelo discurso discriminatório de quem os utiliza. O estudo do léxico pode indicar a mentalidade de uma determinada época. Sendo assim, a reflexão sobre os textos publicados no jornal impresso recairá sobre a semântica das palavras. Palavras assumem conotações distintas na dependência do contexto em que são empregadas e da ideologia de quem as usa. Noções, conceitos, comportamentos, atitudes e políticas públicas são influenciados por discursos, cujas estruturas dependem dos vocábulos usados e do que significam. Isso se aplica à disseminação de preconceitos e de estereótipos sobre determinados grupos populacionais, como é o caso dos *gays*. A partir dessa premissa, propõe-se a análise dos textos jornalísticos da década de 1980, considerando-se a abordagem dispensada à AIDS e aos homossexuais, naquele período histórico, a partir da desconstrução dos discursos, como sistematizado por Tucci Carneiro (1994).

**Palavras-chave:** Jornalismo. Homossexuais. HIV-AIDS. Estereótipos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Santo Amaro. Médico graduado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), possui estágio de especialização em clínica médica pelo Hospital Municipal Central de Osasco e título de especialista em clínica médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e Associação Médica Brasileira. Foi preceptor de alunos do curso de medicina da Associação Fluminense de Educação (UNIGRANRIO) de outubro de 2005 a novembro de 2006. Atualmente, é médico da Somp Seguros e médico internista do AC Camargo Câncer Center. Jornalista colaborador do Grupo GPoS.